

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**A INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO A DROGADIÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA PATRONATO UEPG**

**Gisah Christine Salloum (gisah\_salloum@hotmail.com)**  
**Patrícia Lucieli Neves (patricia\_neves@hotmail.com)**  
**Yara Aparecida Martini Klippel (yaramklippel@gmail.com)**  
**Mariana Farias (mariana.farias1@hotmail.com)**  
**Pedro Henrique Galeto (pedroh95@hotmail.com)**

RESUMO – O Programa SAIBA é um subprojeto do Programa Patronato implementado pela equipe de Psicologia, tendo como objetivo proporcionar aos beneficiários de pena alternativa, enquadrados no artigo 28 da Lei nº. 11.343 – referente ao uso de substâncias psicoativas – uma conscientização crítica sobre fatores contextuais que estão relacionados ao consumo dessas substâncias. Nota-se a necessidade dessa intervenção preventiva, pois o uso de substâncias psicoativas é uma questão de saúde pública e possui forte ligação com a criminalidade. Essa intervenção é executada em grupos de apoio, realizados em oito encontros com duração de duas horas, mediados por duas psicólogas auxiliadas por estagiários, que dispõem de recursos como dinâmicas de grupo, exibição de curta-metragem, rodas de conversa e reflexões. Durante os encontros foram abordados temas pertinentes à população atendida, como violência, identidade, políticas sobre drogas, entre outros. Ao longo dos encontros os temas em destaque foram Identidade e Violência, onde os participantes demonstraram grande abertura ao diálogo, com exposição de relatos pessoais de seus contextos. Deste modo, notou-se que houve uma grande aceitação do grupo, resultado da abertura para a fala e escuta, onde os participantes puderam expor sua subjetividade frente ao uso de substâncias psicoativas, favorecendo o processo de conscientização do uso abusivo.

**PALAVRAS-CHAVE** – Psicologia. Programa SAIBA. Noxa. Socialização.

**Introdução**

O Programa Patronato Penitenciário é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que é desenvolvido em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a Secretaria de Justiça do Estado do Paraná e a Faculdade Sant’Ana, o qual realiza o intercâmbio entre a comunidade e o Fórum do município, fiscalizando, coordenando e orientando os beneficiários que cumprem como

medida alternativa a prestação de serviço comunitário (PSC). Buscando otimizar o trabalho realizado, o projeto é composto por cinco áreas profissionais distintas – Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social – as quais, além de supervisionar o cumprimento da PSC, atuam com princípios da valorização dos direitos humanos trabalhando em forma de grupos e palestras com o objetivo de (re)inserção social. Desta forma, os beneficiários que cumprem a PSC poderão ter suas penas do regime aberto convertidas para a participação destes projetos.

A área de Psicologia implementou o Programa SAIBA, constituindo-se num programa que beneficia o próprio assistido que terá a oportunidade de desenvolver uma conscientização crítica, revendo valores, posturas, relacionamentos interpessoais e familiar frente ao consumo de substâncias psicoativas (SPA). O presente programa prevê um atendimento humanizado pautado na escuta e acolhimento dos participantes onde possibilita aos assistidos tornarem-se agentes multiplicadores das ações compartilhadas no grupo de apoio.

### **Objetivos**

O presente programa tem por objetivo geral propiciar aos assistidos uma conscientização crítica frente ao uso/abuso de substâncias psicoativas e, especificamente:

- Informar aos assistidos a possibilidade de converter a Prestação de Serviços Comunitários por meio de participação em grupo de apoio a usuários de substâncias psicoativas;
- Incentivar os assistidos quanto a participarem efetiva e assiduamente no grupo de apoio a usuários de substâncias psicoativas;
- Orientar e acompanhar o processo de reeducação quanto ao uso/abuso de SPA;
- Resgatar a conscientização crítica frente ao uso/abuso de SPA;
- Promover encontros com profissionais de diversas áreas para realizar palestras, debates, rodas de conversa sobre o uso/abuso de SPA;
- Possibilitar aos assistidos tornarem-se agentes multiplicadores das ações compartilhadas no grupo de apoio.

### **Referencial teórico-metodológico**

A equipe atual de Psicologia do Patronato realizou um grupo durante o ano de 2014 mediado por duas psicólogas e com apoio de dois estagiários, cada um frequentava um encontro intercalado. Este grupo iniciou-se no dia 30 de outubro e encerrou-se em 18 de

dezembro, totalizando os oito encontros semanais com duração de duas horas cada e fornecendo aos assistidos uma declaração de validação de quatro horas.

Para a efetivação do projeto as profissionais utilizaram-se de diversos recursos interativos, destacando-se a aplicação de dinâmicas, exposição de curtas-metragens, rodas de conversa, modelagem com argila, reflexões e exposição oral. Os assistidos convidados a participarem dos grupos foram selecionados de acordo com o delito pelo qual estão cumprindo a PSC, que, neste caso, seria o artigo 28 da lei nº. 11.343:

Art. 28. Quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar será submetido às seguintes penas:

I - advertência sobre os efeitos das drogas;

II - prestação de serviços à comunidade;

III - medida educativa de comparecimento a programa ou curso educativo

(BRASIL, 2006).

O uso de substâncias psicoativas tornou-se uma questão de saúde pública, pois, muitas vezes possui uma relação muito forte com a criminalidade e elevadas taxas de homicídio no Brasil. Portanto, este programa justifica-se pela necessidade interventiva também na perspectiva da prevenção:

No campo da prevenção, o aspecto mais importante é o relacionado com a adoção de campanhas educativas direcionadas aos jovens para diminuir a demanda, mostrando os danos do uso de drogas. Porém, o mais importante é apresentar novas oportunidades de socialização, como a volta à escola, opções de lazer, esportes, oportunidade de trabalho e buscar a reinserção na sociedade sem traumas e preconceitos (PASSAGLI, 2013, p. 55).

Desta forma, aqueles que optaram por cumprir a sua PSC como medida educativa no Programa SAIBA tiveram a oportunidade de, em um contexto grupal, refletir sobre o delito cometido, visando mudanças comportamentais, conscientização e internalização de condutas.

Para o início das atividades estavam previstos nove participantes, no entanto apenas cinco compareceram no primeiro encontro e, durante a ocorrência dos grupos a frequência dos integrantes oscilou de forma considerável tendo, no final, três participantes com 100% de presença.

Os temas trabalhados nos encontros foram orientados pelos próprios participantes considerando as demandas apresentadas e suas sugestões para os encontros. Os pontos principais do grupo nortearam assuntos como família, violência, futuro, identidade, paciência e políticas sobre drogas. Pode-se destacar alguns temas que mostraram maior produtividade na fomentação do debate e que se percebeu a internalização dos assuntos trabalhados.

## **Resultados**

O fato de alguns participantes levarem ao grupo algumas dúvidas que possuem sobre o dia a dia demonstra que já há uma identificação grupal onde os integrantes sentem confiança tanto no grupo quanto nas mediadoras. Logo, percebe-se que o papel deste grupo ultrapassou as questões ali centradas – uso de substâncias psicoativas – e emerge um espaço de escuta onde os mesmos recorrem a todos ali presentes para compartilhar suas angústias.

De acordo com Soares e Ferraz (2007):

O grupo operativo constitui uma modalidade de processo grupal que, em princípio, deve ser: dinâmico - permitindo-se o fluir da interação e da comunicação para fomentar o pensamento e a criatividade; reflexivo uma parte da tarefa é a reflexão sobre o próprio processo grupal, particularmente quando se trata de compreender os fatores que obstruem a tarefa; e democrático quanto à tarefa o grupo origina suas próprias ações e pensamentos, em um princípio de autonomia (p. 53).

Os participantes do grupo mostraram-se interessados e mais interativos nos temas que se referiam à violência e relações interpessoais, bem como as atividades voltadas à reflexão do sujeito.

No decorrer dos encontros e das atividades realizadas, pôde-se perceber a relevância dos temas para os participantes, como é possível destacar no encontro que abordou o tema “Identidade”, onde os integrantes experimentaram uma reflexão sobre sua constituição subjetiva, podendo explorar características pessoais pouco conhecidas, permitindo a promoção do autoconhecimento e da importância de que eles(a) possam perceber-se como agentes ativos de suas próprias vidas, pessoas que constroem um lugar para si no mundo. Os participantes relataram que se identificaram com as intervenções realizadas, pois despertaram neles sentimentos reflexivos a respeito de seu próprio eu, podendo (re)conhecer características pouco exploradas por eles mesmos.

Segundo Dubar (1997 apud FARIA e SOUZA, 2011, p. 36):

Concebe identidade como resultado do processo de socialização, que compreende o cruzamento dos processos relacionais (ou seja, o sujeito é analisado pelo outro dentro dos sistemas de ação nos quais os sujeitos estão inseridos) e biográficos (que tratam da história, habilidades e projetos da pessoa).

Constatou-se que os integrantes do grupo, quando exibem características identitárias, não se descolam de sua subjetividade, a qual faz parte de sua constituição psíquica:

Geralmente, subjetividade é entendida como aquilo que diz respeito ao indivíduo, ao psiquismo ou a sua formação, ou seja, algo que é interno, numa relação dialética com a objetividade, que se refere ao que é externo. É compreendida como processo e resultado, algo que é amplo e que constitui a singularidade de cada pessoa [...] (SILVA, 2009, p. 170).

Outro tema que teve grande relevância ao longo dos encontros foi “Violência”, onde houve uma grande interação dos participantes, contendo relatos pessoais, possibilitando a percepção do ciclo de violência em que estão inseridos.

Com a utilização de recursos dinâmicos para abordar o tema foi possível que os integrantes do grupo pudessem repensar as suas atitudes violentas que praticam contra os outros, bem como dar-se conta do ciclo de violência que vivenciamos. Utilizando dinâmicas e exposição de figuras ilustrativas foi viável explorar as novas formas de resolução de conflitos excluindo as práticas de violência como algo que possa solucionar divergências.

Após a realização dos oito encontros foi aplicado um questionário nos cinco integrantes presentes com o intuito de obter um *feedback* sobre o trabalho executado. Foram selecionadas as perguntas/respostas de dois participantes que descreveram de forma mais assídua os encontros:

<b>1. Foi melhor participar desde grupo do que cumprir serviço comunitário? Comente.</b>
Participante 1. “Sim, acredito que foi interessante pela diversidade de pessoas e de temas desenvolvidos que agregou maior conhecimento”.
Participante 2. “Com certeza! Os relatos das outras pessoas nos faz parar e refletir sob todas as coisas que não damos conta”.
<b>2. Dos temas apresentados no grupo, quais contribuíram para a sua vida? Por quê?</b>
Participante 1. “Violência. Porque posso aplicar no meu dia a dia e sempre procurar ser uma pessoa melhor”.
Participante 2. “Paciência! Porque eu era muito nervoso e hoje já consigo ver melhora”.
<b>3. Os recursos utilizados no grupo (dinâmicas, rodas de conversa, vídeos, etc.) ajudaram a entender os assuntos apresentados?</b>
Participante 1. “Todos os grupos corresponderam às expectativas e os recursos facilitaram muito o entendimento”.
Participante 2. “Sim. Com os vídeos simplifica bastante a compreensão”.
<b>4. Em que você mudou/melhorou ao frequentar o grupo?</b>
Participante 1. “Acredito que todos os temas me fizeram mudar algo em minha vida e me fizeram refletir muito”.
Participante 2. “Estou mais calmo e aberto ao diálogo”.
<b>5. Como você se sentiu frequentando o grupo?</b>
Participante 1. “As terapeutas nos deixaram muito à vontade no grupo, poderia ter falado mais”.
Participante 2. “Bem! Penso mais antes de agir ou de fazer um comentário”.

### Considerações Finais

Analisando o presente programa e seus objetivos, acredita-se que no decorrer dos encontros houve significativa aceitação do grupo, onde se percebeu um espaço de livre fala e escuta que possibilitou uma positiva vinculação entre as profissionais e os(a) integrantes do grupo. Fora observado que os(as) participantes sentiram-se à vontade para expressar suas

subjetividades, incluindo o assunto referente ao uso de substâncias psicoativas que ainda é um tabu em nossa sociedade brasileira.

Observando os objetivos do presente programa, referente à conscientização crítica frente ao uso/abuso de substâncias psicoativas e a demanda existente do grupo, verificou-se com os encontros promovidos pelas profissionais e estagiários a contribuição para o enfrentamento da drogadição e sua relação com os valores, posturas, relacionamentos interpessoais e familiares frente ao consumo.

Diante de tudo o que foi trabalhado, foi possível verificar o crescimento e fortalecimento do grupo em diferentes aspectos, tanto individual, como grupal. Acredita-se que o sentimento de pertença foi alcançado, bem como a cooperação e integração entre os membros.

## Referências

BRASIL. Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.

FARIA, E. de; SOUZA, V. L. T. de. **Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores.** *Psicol. Esc. Educ. Maringá*, v. 15, n. 1, p. 35-42, June 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572011000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 de maio de 2015. PASSAGLI, M. F. **Toxicologia Forense: Teoria e Prática.** 4ª ed. Campinas: Millennium, 2013.

SILVA, F. G. da. **Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural.** *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 28, jun. 2009. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752009000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 11 jun. 2015.

SOARES, S. M. FERRAZ, A. F. **Grupos operativos de aprendizagem nos serviços de saúde: sistematização de fundamentos e metodologias.** *Esc. Anna Nery* [online]. 2007, vol.11, n.1, pp. 52-57. ISSN 1414-8145. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452007000100007>>. Acesso em: 16 de jun. de 2015.